

Maio registra taxa de desemprego de 19,5%

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal – PED-DF, realizada pela Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos do Distrito Federal, CODEPLAN, DIEESE, em parceria com a Fundação SEADE, mostram elevação da **taxa de desemprego total**, que passou de 19,2%, apurado em abril de 2018, para os atuais 19,5% da População Economicamente - PEA. Com isso, o contingente de desempregados foi estimado em 320 mil pessoas.

Em relação a maio de 2017, entretanto, o número de desempregados no Distrito Federal diminuiu (menos 18 mil pessoas), fruto da expansão ocupacional (mais 6 mil ocupados) conjugada à saída de trabalhadores da PEA regional (12 mil pessoas).

Tabela A

Estimativas do número de pessoas de 14 Anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de participação e de desemprego
Distrito Federal – Maio/2017-Maio/2018

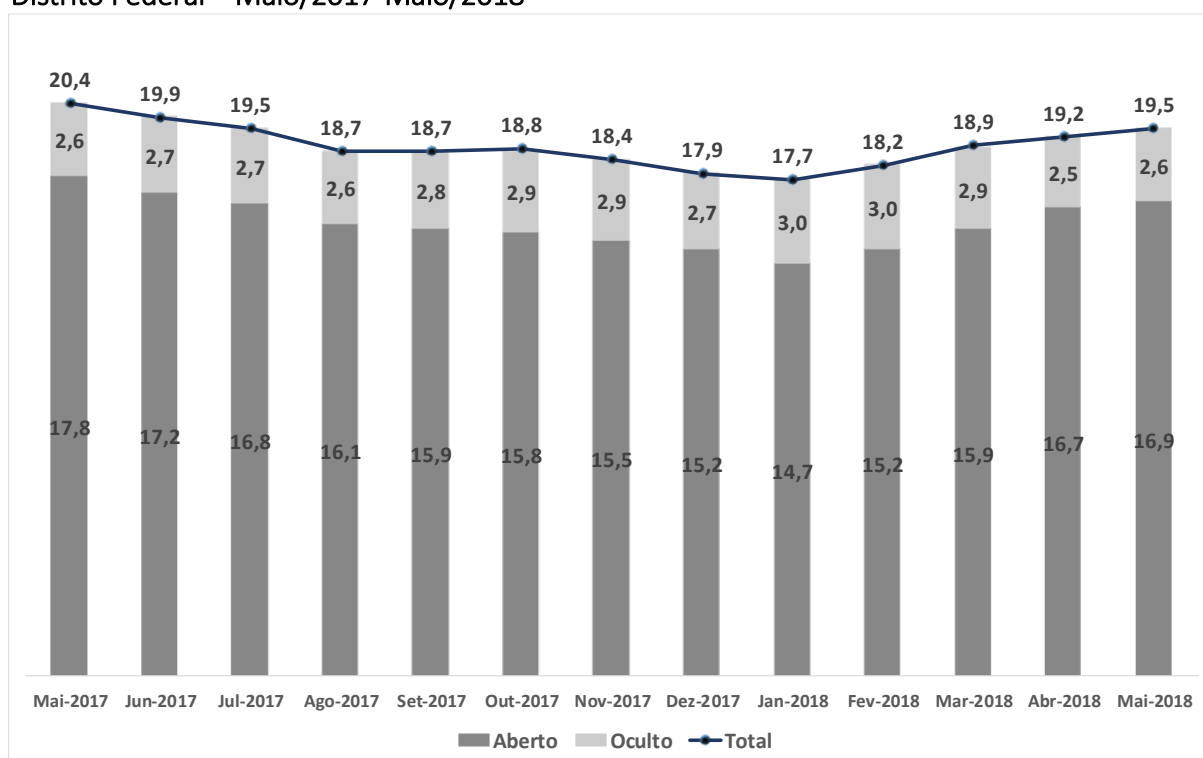
Condição de atividade e Taxas	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Mai-17	Abr-18	Mai-18	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Mai-17/ Abr-18	Mai-18/ Mai-17	Mai-17/ Abr-18	Mai-18/ Mai-17
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	2.444	2.499	2.504	5	60	0,2	2,5
População Economicamente Ativa	1.658	1.640	1.646	6	-12	0,4	-0,7
Ocupados	1.320	1.326	1.326	0	6	0,0	0,5
Desempregados	338	315	320	5	-18	1,6	-5,3
Em desemprego aberto	295	274	278	4	-17	1,5	-5,8
Em desemprego oculto	43	41	42	1	-1	2,4	-2,3
Inativos com 14 anos e mais	785	859	858	-1	73	-0,1	9,3
TAXAS (%)							
Participação	67,9	65,6	65,7			0,2	-3,2
Desemprego Total	20,4	19,2	19,5			1,6	-4,4
Desemprego Aberto	17,8	16,7	16,9			1,2	-5,1
Desemprego Oculto	2,6	2,5	2,6			4,0	0,0

Fonte: PED-DF. Convênio: SEDESTMIDH-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

Resultados de Maio de 2018

1. Em relação ao mês anterior, o número de desempregados do Distrito Federal aumentou em 5 mil pessoas, sendo estimado em 320 mil trabalhadores em maio de 2018. Essa moderada expansão decorreu da estabilidade no nível de ocupação e da pequena variação positiva da População Economicamente Ativa – PEA (0,4% ou mais 6 mil pessoas).
2. Esses movimentos se refletiram na relativa estabilidade da **taxa de participação** – proporção de pessoas com 14 anos e mais incorporadas ao mercado trabalho como ocupadas ou desempregadas – que passou de 65,6% para 65,7% da População em Idade Ativa - PIA, e no crescimento da taxa de desemprego total, que passou de 19,2% da PEA, registrada em abril, para 19,5% em maio (Tabela 1 - Anexo Estatístico).
3. Segundo tipo de desemprego, a taxa de desemprego aberto passou de 16,7% para 16,9% e a de desemprego oculto, de 2,5% para 2,6% (Gráfico 1).

Gráfico 1
Taxa de desemprego, por tipo
Distrito Federal – Maio/2017-Maio/2018



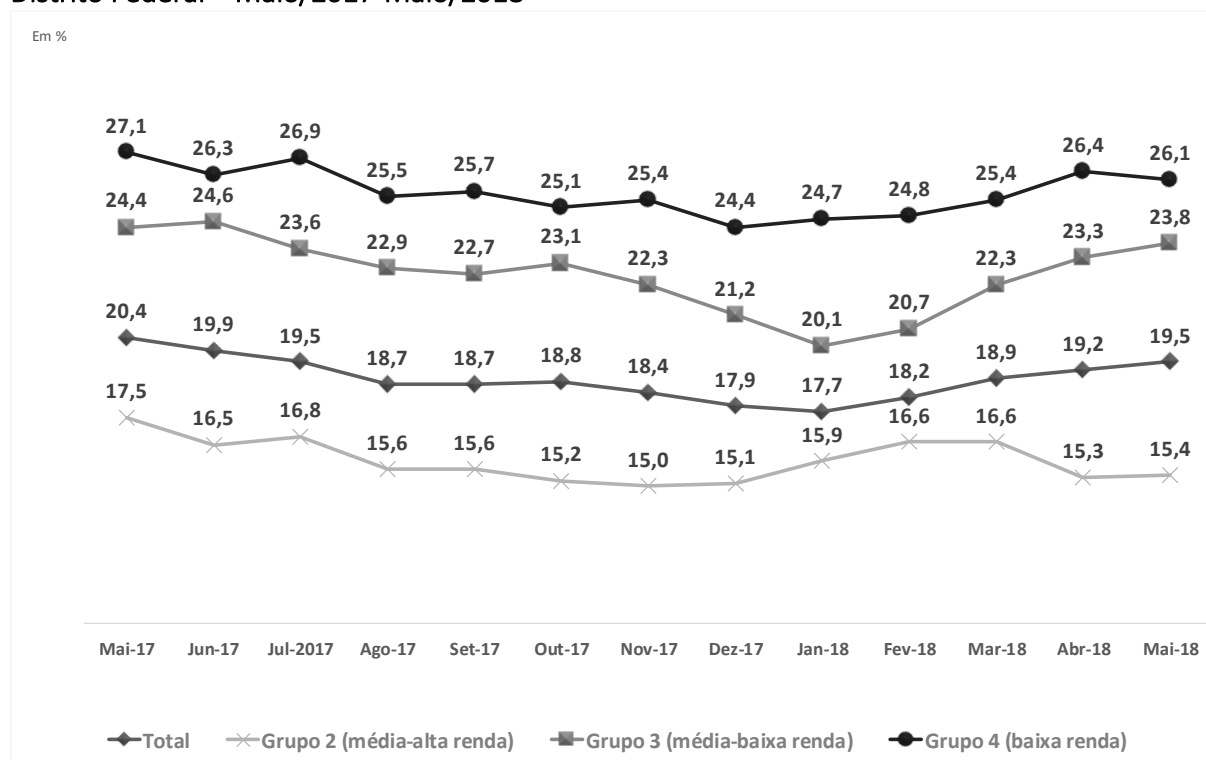
Fonte: PED-DF – Convênio SEDESTMIDH-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE e MTb

4. Segundo **Grupos de Regiões Administrativas**, a taxa de desemprego ficou relativamente estável no **Grupo 2** (regiões de média-alta renda), variando de 15,3% para 15,4%; aumentou no **Grupo 3** (regiões de média-baixa renda), de 23,3% para 23,8%; e teve pequena redução no **Grupo 4** (regiões de baixa renda), de 26,4% para 26,1% (Gráfico 2).

5. Entre os semestres de novembro de 2017-abril de 2018 e de dezembro de 2017-maio de 2018, a taxa de desemprego do **Grupo 1** (regiões de alta renda) ficou relativamente estável, ao passar de 8,7% para 8,9% (Tabela 3a – Anexo Estatístico).

Gráfico 2

Taxa de desemprego total, por Grupos de Regiões Administrativas (1) Distrito Federal – Maio/2017-Maio/2018



Fonte: PED-DF – Convênio SEDESTMIDH-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE e MTb.

Nota: A amostra não comporta desagregação da taxa de desemprego total para o Grupo 1 (alta renda)

(1): **Grupo 1** (alta renda) – Plano Piloto, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul e Park Way e Sudoeste/Octogonal. **Grupo 2** (média-alta renda) - Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires. **Grupo 3** (média-baixa renda) - Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião. **Grupo 4** (baixa renda) - Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA – Estrutural e Varjão.

6. Quanto à ocupação, houve estabilidade no **nível ocupacional**, estimado em 1.326 mil pessoas. Setorialmente, esse resultado decorreu de reduções na **Indústria de Transformação** (-6,7%, ou -3 mil) e no **Comércio** (-3,0%, ou -7 mil) e de elevações na **Construção** (3,0%, ou 2 mil) e nos **Serviços** (0,7%, ou 7 mil). A ocupação na Administração Pública oscilou negativamente (-1,6%, ou -3 mil) (Tabela B).

Tabela B
Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade
Distrito Federal – Maio/2017-Maio/2018

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Mai-17	Abr-18	Mai-18	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Mai-17/ Abr-18	Mai-18/ Mai-17	Mai-17/ Abr-18	Mai-18/ Mai-17
Total (1)	1.320	1.326	1.326	0	6	0,0	0,5
Indústria de transformação (2)	45	45	42	-3	-3	-6,7	-6,7
Construção (3)	59	66	68	2	9	3,0	15,3
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	232	237	230	-7	-2	-3,0	-0,9
Serviços (5)	960	957	964	7	4	0,7	0,4
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social (6)	173	182	179	-3	6	-1,6	3,5

Fonte: PED-DF. Convênio: SEDESTMIDH-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar (6) Seção O da CNAE 2.0 domiciliar.

7. Por posição na ocupação, observaram-se pequenas reduções no contingente de assalariados do setor privado (-0,5%, ou -3 mil) e no setor público (-1,0%, ou -3 mil). No setor privado, diminuiu o assalariamento **com carteira de trabalho assinada** (-1,1%, ou -6 mil) e aumentou o **sem carteira** (2,9%, ou 3 mil). Verificou-se, ainda, aumento no número de autônomos (1,6%, ou 3 mil) e de empregados domésticos (6,3%, ou 5 mil) e redução entre os ocupados classificados nas demais posições (-2,7%, ou -3 mil) (Tabela C).

Tabela C
Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Distrito Federal – Maio/2017-Maio/2018

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Mai-17	Abr-18	Mai-18	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Mai-17/ Abr-18	Mai-18/ Mai-17	Mai-17/ Abr-18	Mai-18/ Mai-17
TOTAL DE OCUPADOS	1.320	1.326	1.326	0	6	0,0	0,5
Total de Assalariados (1)	940	947	942	-5	2	-0,5	0,2
Setor privado	644	647	644	-3	0	-0,5	0,0
Com carteira assinada	540	545	539	-6	-1	-1,1	-0,2
Sem carteira assinada	103	102	105	3	2	2,9	1,9
Setor público	296	300	297	-3	1	-1,0	0,3
Autônomos	175	188	191	3	16	1,6	9,1
Empregados domésticos	91	80	85	5	-6	6,3	-6,6
Demais posições (2)	114	111	108	-3	-6	-2,7	-5,3

Fonte: PED-DF – Convênio SEDESTMIDH-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE e MTb.

1) Inclui os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham. (2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

8. Entre março e abril de 2018, diminuíram os **rendimentos médios reais** de ocupados (-4,1%), assalariados (-3,3%) e autônomos (-7,7%), os quais passaram a equivaler a R\$ 3.335, R\$ 3.655 e R\$ 1.716, respectivamente (Tabela D).

9. Entre os assalariados, houve redução da remuneração média no setor privado (-3,1%) e, em menor intensidade, no setor público (-0,9%). No setor privado, observou-se redução no rendimento médio dos empregados com carteira de trabalho assinada (-3,7%) e aumento no dos sem carteira assinada (1,7%).

Tabela D

Rendimento médio real (1) dos ocupados e assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos
Distrito Federal – Abril/2017-Abril/2018

Categorias selecionadas	Rendimentos (em reais de abril de 2018)			Variações (%)	
	Abr-17	Mar-8	Abr-18	Abr-18/ Mar-18	Abr-18/ Abr-17
TOTAL DE OCUPADOS	3.497	3.478	3.335	-4,1	-4,6
Total de assalariados (2)	3.864	3.778	3.655	-3,3	-5,4
Setor privado	2.051	1.926	1.866	-3,1	-9,0
Com carteira assinada	2.141	1.994	1.920	-3,7	-10,3
Sem carteira'	1.506	1.485	1.510	1,7	0,2
Setor público (3)	8.589	8.330	8.253	-0,9	-3,9
Trabalhadores autônomos	1.894	1.860	1.716	-7,7	-9,4

Fonte: PED-DF – Convênio SEDESTMIDH-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE e MTb.

(1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE.

(2) Inclui os que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(3) Engloba empregados nos governos municipal, estadual e federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

Nota: Exclui os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

10. A **massa de rendimentos reais** diminuiu para os ocupados (-3,5%) e os assalariados (-3,4%). No caso dos ocupados, o resultado deveu-se ao declínio do rendimento médio real, que não foi compensado pelo pequeno aumento do nível de ocupação. Entre os assalariados, decorreu da redução do salário médio e da relativa estabilidade do nível de emprego.

Comportamento em 12 meses

11. Entre maio de 2017 e maio de 2018, a **taxa de desemprego total** decresceu, ao passar de 20,4% para 19,5%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto diminuiu de 17,8% para 16,9%, enquanto permaneceu estável a de desemprego oculto em 2,6% (Gráfico 1).

12. O contingente de desempregados reduziu-se em 18 mil pessoas, resultado do crescimento do nível de ocupação (0,5%, ou geração de 6 mil postos de trabalho) e da redução da População

Economicamente Ativa – PEA (-0,7%, ou saída de 12 mil pessoas da força de trabalho da região). A **taxa de participação** reduziu-se de 67,9% para 65,7% - Tabela 1.

13. Entre maio de 2017 e maio de 2018, o desemprego apresentou o seguinte comportamento segundo **atributos pessoais e trabalho anterior**:

Por sexo – Verificou-se decréscimo na taxa de desemprego total entre os homens, que passou de 19,4% da PEA masculina em maio de 2017 para os atuais 17,2%, e pequeno aumento entre as mulheres, cuja taxa variou de 21,5% para 21,8%, no mesmo período. Com isso, a presença feminina no contingente de desempregados se elevou para 54,6% em maio de 2018.

Por idade – Registrou-se estabilidade nas taxas de desemprego entre os trabalhadores de 16 a 24 anos (permaneceu em 43,6% da respectiva PEA) e para os da faixa etária entre 25 a 39 anos, (manteve-se em 17,0%). Por outro lado, houve declínio na taxa dos desempregados entre 40 e 49 anos, de 12,4% para 10,8%.

Posição na família – A taxa de desemprego dos chefes de domicílio declinou de 11,6% da respectiva PEA, em maio de 2017, para 9,9%, em maio de 2018. Esse movimento também foi verificado, embora com menor intensidade, para os demais membros do domicílio – passou de 27,6% para 27,2%.

Trabalho anterior – Entre os desempregados com trabalho anterior, houve redução da taxa de desemprego – que passou de 19,0%, para 17,2%. Inversamente, para os que buscam o primeiro emprego, a taxa de desemprego aumentou de 25,1% para 28,5%. Com isso, 29,7% dos desempregados em maio de 2018 não trabalharam anteriormente.

14. As informações referentes aos **Grupos de Regiões Administrativas** segundo nível de renda, mostram que as taxas de desemprego total se reduziram no **Grupo 2**, regiões de média-alta renda (de 17,5% para 15,4%), no **Grupo 3**, regiões de média-baixa renda (de 24,4% para 23,8%) e no **Grupo 4**, regiões de baixa renda (de 27,1% para 26,1%) (Gráfico 2).

15. Entre maio de 2017 e maio de 2018, o **nível de ocupação** cresceu (0,5%, ou 6 mil), como resultado de acréscimos na Construção (15,3%, ou 9 mil) e nos Serviços (0,7%, ou 4 mil) e de pequenas reduções no Comércio (-0,9%, ou -2 mil) e na Indústria de Transformação (-6,7%, ou -3 mil) (Tabela B).

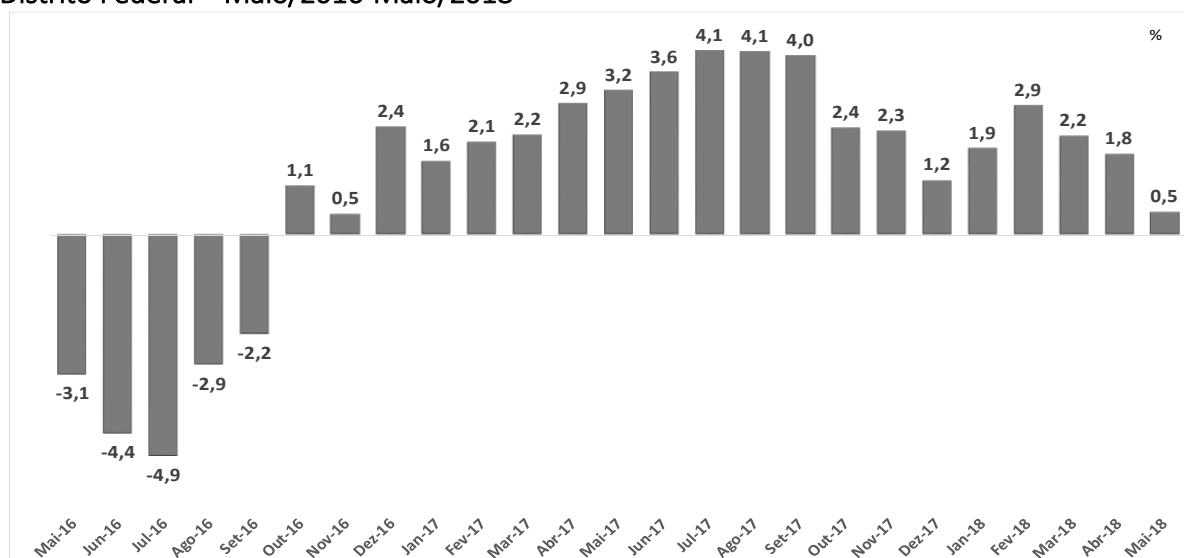
16 - No Setor de Serviços – responsável por 72,7% do total de ocupados no Distrito Federal em maio de 2018 – destacam-se elevações do nível de ocupação nos segmentos de Transporte, armazenagem e correio (6,0%), nos serviços de Informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; atividades profissionais científicas e técnicas (3,7%), na Administração pública, defesa e seguridade social (3,5%) e nos serviços de Alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; artes, cultura, esporte e recreação (6,7%). Em contraposição, diminuiu a ocupação nos serviços de Educação (-3,4%), de Saúde

humana e serviços sociais (-3,4%) e nos Serviços domésticos (-6,6%) (Tabela 10 – Anexo Estatístico).

17. De acordo com a **posição na ocupação**, o contingente de assalariados no setor privado permaneceu estável, enquanto no setor público pouco se alterou (0,3%, ou 1 mil). No setor privado houve relativa estabilidade entre os assalariados com carteira de trabalho assinada (-0,2%, ou -1 mil) e pequena variação positiva entre os sem carteira (1,9%, ou 2 mil). Aumentou o número de autônomos (9,1%, ou 16 mil), e reduziu-se o de empregados domésticos (-6,6%, ou -6 mil) e o dos classificados nas demais posições (-5,3%, ou -6 mil) (Tabela C).

Gráfico 4

Varição anual (1) do nível de ocupação Distrito Federal – Maio/2016-Maio/2018



Fonte: PED-DF – Convênio SEDESTMIDH-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE e MTb.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior

18. Entre abril de 2017 e abril 2018, o **rendimento médio real** decresceu para ocupados (-4,6%), assalariados (-5,4%) e autônomos (-9,4%).

19. Nesse período, a retração salarial foi mais acentuada no setor privado (-9,0%) do que no setor público (-3,9%). No setor privado, houve diminuição do rendimento médio entre aqueles com carteira assinada (-10,3%) e pouco se alterou entre os sem carteira (0,2%) – Tabela D.

20. Segundo os grupos de trabalhadores por percentis de renda, o comportamento do rendimento médio foi diverso no período, decrescendo para os que auferiam remunerações maiores e aumentando para os que recebiam menos. Dentre os ocupados, os 10% mais ricos tiveram redução de 8,5% em seus ganhos, enquanto entre os assalariados, no agrupamento correlato, houve retração de 10,6%. Por outro lado, para os ocupados com rendas mais baixas (10% mais pobres), houve elevação de 12,5%, no rendimento médio entre abril de 2017 e abril de 2018 – Tabela E.

Tabela E

**Rendimento médio real (1) dos ocupados e dos assalariados, segundo percentis de renda
Distrito Federal – Maio/2016-Maio/2018**

Grupos de rendimento	Rendimento (em reais de abril de 2018)		Varições (%)
	Abr- 17	Abr- 18	Abr-18/Abr-17
OCUPADOS (2)			
10% mais pobres	544	611	12,5
25% mais pobres	814	853	4,8
Entre 25 e 50% mais pobres	1.305	1.351	3,6
Entre 50 e 25% mais ricos	2.387	2.335	-2,2
25% mais ricos	9.464	8.796	-7,1
10% mais ricos	14.793	13.530	-8,5
ASSALARIADOS (3)			
10% mais pobres	788	836	6,1
25% mais pobres	937	984	5,0
Entre 25 e 50% mais pobres	1.394	1.422	2,0
Entre 50 e 25% mais ricos	2.753	2.674	-2,9
25% mais ricos	10.340	9.533	-7,8
10% mais ricos	15.717	14.055	-10,6

Fonte: Convênio: DIEESE/SEADE-SP/MTE-FAT/SETRAB-GDF/CODEPLAN. PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal.

(1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE.

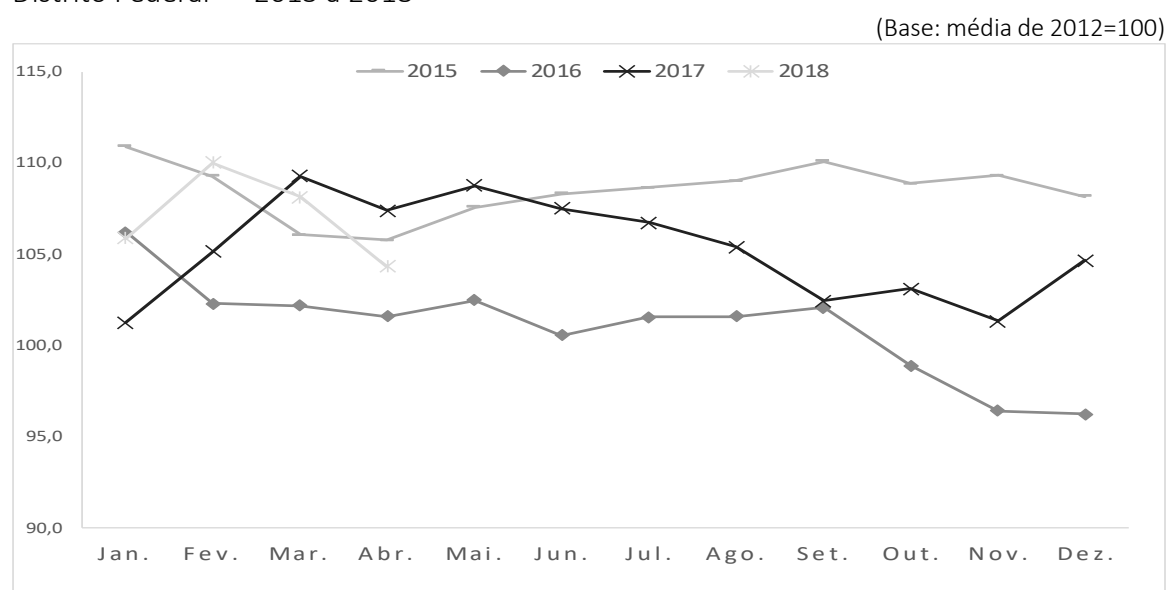
(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Excluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

21. Nesse período, as **massas de rendimentos reais** dos ocupados e dos assalariados declinaram, respectivamente, em -2,9% e -2,6%. Em ambos os casos, o resultado refletiu reduções do rendimento médio real não compensadas pela expansão do emprego – Gráfico 3.

Gráfico 3

Índice da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
Distrito Federal — 2015 a 2018



Fonte: PED-DF – Convênio SEDESTMIDH-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE e MTb.

1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA: corresponde à população com 14 anos ou mais.

PEA - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

OCUPADOS - são os indivíduos que:

- a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
- b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
- c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

DESEMPREGADOS - são os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- a) **DESEMPREGO ABERTO** - pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- b) **DESEMPREGO OCULTO** - **Pelo trabalho precário:** pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; **Pelo desalento:** pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (com 14 anos ou mais) - correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTOS DO TRABALHO - corresponde ao rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido há horas extras, gratificações, etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA GLOBAL DE PARTICIPAÇÃO - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com catorze anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL - equivale à relação entre Desempregados e População Economicamente Ativa. Indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

As taxas de desemprego, ocupação e participação de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA.

RENDIMENTO MÉDIO: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/DF-IBGE, até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

NOTAS METODOLÓGICAS

ÁREA DE ABRANGÊNCIA - A PED-DF tem como unidade amostral o domicílio das áreas urbanas das 31 Regiões Administrativas do Distrito Federal. As informações obtidas são agrupadas da seguinte forma:

Grupo 1 (alta renda) - Brasília, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul e Park Way.

Sudoeste/Octogonal.

Grupo 2 (média-alta renda) - Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires.

Grupo 3 (média-baixa renda) - Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião.

Grupo 4 (baixa renda) - Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA – Estrutural e Varjão.

Negros – pretos e pardos

Não Negros – amarelos, brancos e indígenas

Setor de Atividade

Indústria de transformação - Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

Construção - Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas - Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

Serviços - Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NO DISTRITO FEDERAL – PED-DF

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional

Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos do
Distrito Federal - SEDESTMIDH
Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN